



# Saneamento de Goiás S.A.

Comentários da administração para os exercícios sociais findos em 30 de Junho 2017 comparado com o mesmo período de 2016. (exceto quando indicado de outra forma)  
(Valores expressos em milhares de reais)

## 1. Dados Gerais de Atendimento

Tabela 01- Dados Gerais de Atendimento dos Serviços Prestados.

Itens	Unidades	2TRI	2TRI	Valor	Varição	
		2017	2016		%	
Municípios com Concessão (1)	Nº	225	225	0	0,0%	
Localidades com Operação (2)	Nº	306	306	0	0,0%	
ÁGUA	População Atendida	mil habitantes	5.528	5.437	91	1,7%
	Índice de Atendimento (3)	%	96,7	96,3	0	0,4%
	Ligações	mil ligações	2.064	1.984	80	4,0 %
	Extensão de Rede	Km	26.980	26.642	338	1,3%
	Volume Faturado	mil m <sup>3</sup>	127.941	129.564	(1.623)	(1,3%)
	Volume Produzido	mil m <sup>3</sup>	189.520	193.402	(3.882)	(2,0%)
	ESGOTO	População Atendida	mil habitantes	3.212	3.022	190
Índice de Atendimento Esgoto (3)		%	55,5	53,5	2	3,7%
Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)		%	51,1	48,8	2	4,7%
Ligações		mil ligações	1.031	962	69	7,2%
Extensão de Rede		Km	10.873	9.833	1.040	10,6%
Volume Faturado de Esgoto		mil m <sup>3</sup>	72.513	71.028	1.485	2,1%
Volume Esgoto Tratado	mil m <sup>3</sup>	65.603	64.396	1.207	1,9%	

(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados  
(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, povoados  
(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços

### 1.1. Sistema de Abastecimento de Água

A empresa ampliou sua atuação na prestação de serviços de saneamento básico no estado de Goiás, em relação à população atendida em 0,4%. Houve um aumento do número de ligações faturadas de água da companhia, em 4,0% e a rede de distribuição de água foi ampliada em 1,3%.

### 1.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário houve um avanço significativo, a população atendida aumentou, representando um crescimento de 6,3%. Este número representa um Índice de Atendimento de Esgoto de 55,5% e Índice de Atendimento de Esgoto Tratado de 51,1% do total da população atendida no Estado.

O número de ligações faturadas de esgoto representou um crescimento de 7,2%. Em relação ao volume faturado de esgoto houve aumento na ordem de 2,1 %. Já o volume de esgoto tratado cresceu 1,9%. A tabela 01 apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela companhia:

## 2. Indicadores de Desempenho

O índice de produtividade do quadro de pessoal, medido pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 706 lig./emp. para 553 lig./emp. Em relação ao número de empregados, este saltou de 5.395 para 5.578, uma alta de 3,39%. Esse resultado é reflexo da atual política de Recursos Humanos adotada pela companhia, que visa uma renovação do quadro de pessoal, realizada através da contratação de novos empregados, aliado a implementação de programas de desligamento planejado.



# Saneamento de Goiás S.A.

Tabela 02- Indicadores de Desempenho

Indicadores	2Tri2017	2Tri2016	Varição (%)
Quantidade de empregados	5.578	5.395	3,39%
Ligações/Empregado	553	706	(21,64%)
Economias/Empregado	619	794	(21,98%)
Índice de Hidrometração (%)	94,05	94,03	0,02%
Índice de Macromedição (%)	92,99	91,47	1,66%
Índice de Perdas <sup>1</sup> (%)	30,13	29,26	2,97%

<sup>1</sup> Índice Médio de 12 meses

Em relação ao índice de hidrometração houve aumento de 0,02%, passando de 94,03% para 94,05%, já o índice de macromedição atingiu 92,99%. O índice de perdas, medido pela razão entre o volume faturado e o volume produzido, atingiu um nível médio de 30,13%, embora tenha aumentado, a companhia vem desenvolvendo projetos de melhorias nas redes de distribuição e realizando investimento com vistas a reduzir este indicador.

### 3. Investimentos Realizados

Os investimentos realizados no primeiro semestre de 2017 totalizaram R\$ 36.642. Do montante total de investimento realizado, 64,63% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que a 19,65%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário e restante 15,72% investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. A tabela 3 demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos.

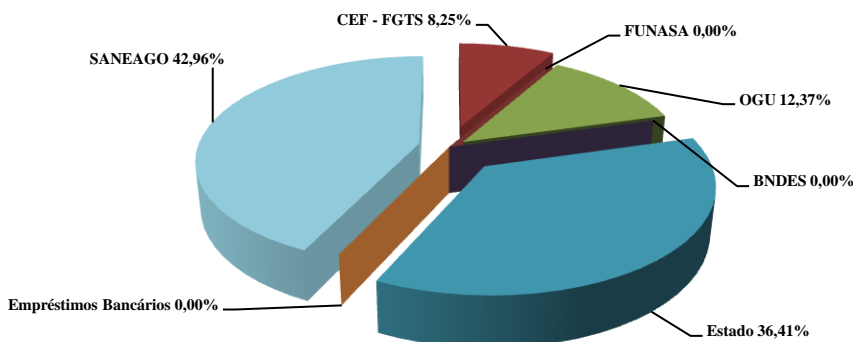
Tabela 03 - Investimento por Fontes dos Recursos 2 Trimestre 2017

Ano	CEF	FUNASA	OGU	BNDES	Estado	Empréstimos	SANEAGO	Total
1º TRI	2.599	-	3.587	-	-	-	12.911	19.097
2º TRI	426	-	947	-	13.431	-	2.831	17.546
3º TRI	-	-	-	-	-	-	-	-
4º TRI	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.025</b>	<b>-</b>	<b>4.534</b>	<b>-</b>	<b>13.431</b>	<b>-</b>	<b>15.742</b>	<b>36.642</b>

Os investimentos relacionados são lastreados pelos processos efetivamente contabilizados (reconhecidos), como também pelas respectivas fontes de recursos, observados os períodos de competência no semestre.

Vale ressaltar que ainda em 2016, por determinação do Conselho da Companhia, foi contratada uma auditoria independente para analisar todos os contratos de investimento da Companhia relacionados a Obras. Nesse ínterim a execução das obras tiveram seus andamentos prejudicados. Ao finalizar a auditoria, foi apresentado relatório conclusivo ao Conselho de Administração que deliberou pela aprovação do resultado conforme ATA da 341ª Reunião do Conselho de Administração da SANEAGO. Os investimentos serão retomados a partir do segundo semestre.

Gráfico 01- Investimentos por Fonte de Recursos. Janeiro a Junho de 2017





# Saneamento de Goiás S.A.

## 4. Desempenho do Resultado Financeiro

A companhia apresentou um crescimento de 8,07% do faturamento líquido e resultado bruto 17,48% superior ao mesmo período do ano anterior.

A evolução dos resultados supracitados tem como principais premissas a implementação de reajuste tarifário autorizado pela AGR (Agência Goiana de Regulação) de 9,16%, aplicado a partir de 1º de julho de 2016, expansão da base de clientes e elevação do volume faturado de esgoto. Em maio deste ano, a AGR autorizou reajuste tarifário na ordem de 6,27% a ser aplicado a partir de 1º julho de 2017.

A Receita de serviços de água e esgoto líquida relacionada a prestação de serviços de água e esgoto alcançou um montante de 1.007.519, crescimento de 8,23%. Já a Receita de construção teve redução de 87,39%.

Em relação às despesas comerciais líquidas de PDD, apresentaram crescimento de 27,50%, as despesas administrativas tiveram aumento de 8,25%, atingindo o valor de R\$ 267.574, enquanto o custo com serviços caíram 22,61% no segundo trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. Totalizando os lançamentos que tem efeito de caixa como custos dos serviços, despesas administrativas, comerciais, tributárias e outras receitas e despesas chegamos a um montante de R\$ 795.580 no segundo trimestre de 2017, o que representa uma elevação de 3,92% quando comparado com os mesmos custos e despesas supra citados do exercício anterior que perfaz um montante de R\$ 765.557.

As Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos tiveram aumento totalizando um montante de R\$ (103.548) contra os R\$ 7.408 do ano anterior. Esse resultado é decorrente do reconhecimento contábil das provisões relacionado ao Programa de Desligamento Voluntário - PDV, tendo em vista que a companhia espera com o programa ter uma redução nos custos de pessoal e renovação do quadro. Em relação a EBITDA houve queda de 43,05%, totalizando no segundo trimestre de 2017 R\$ 127.205 enquanto em igual período do ano anterior a EBITDA calculada foi de R\$ 223.379. Lançamentos contábeis sem efeito de caixa como provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos impactaram na redução do EBITDA.

Tendo em vista a queda do indicador anteriormente citado, a relação entre a EBITDA e faturamento líquido (margem EBITDA) também caiu na ordem de 47,31%, passando de uma margem de 25,98% em 2016 para 13,69% no segundo trimestre de 2017.

Apresentamos, a seguir, a tabela 4, referente aos principais indicadores financeiros verificados no ano em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior.

**Tabela 04- Desempenho do Resultado Financeiro**

INDICADORES FINANCEIROS	2T2017	2T2016	Variação %
<b>Faturamento líquido</b>	<b>929.411</b>	<b>859.971</b>	<b>8,07%</b>
Receita de Construção	18.573	147.248	(87,39%)
Receita de Serviços Técnicos	673	679	(0,88%)
Outorga Subdelegação	4.550	4.861	(6,40%)
Custo de Serviços	(444.907)	(448.658)	(0,84%)
Custo de Construção	(18.573)	(147.248)	(87,39%)
<b>Resultado bruto</b>	<b>489.727</b>	<b>416.853</b>	<b>17,48%</b>
Despesas Comerciais	(76.396)	(59.918)	27,50%
Despesas Administrativas	(267.574)	(247.172)	8,25%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	572	(1.727)	(133,12%)
Depreciação/Amortização	91.699	116.017	(20,96%)
<b>Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos</b>	<b>(103.548)</b>	<b>7.408</b>	<b>(1.497,79%)</b>
Ganhos Atuariais	-	-	-%
Despesas Tributárias	(7.275)	(8.082)	(9,99%)



# Saneamento de Goiás S.A.

EBITDA <sup>1</sup>	127.205	223.379	(43,05%)
Margem da EBITDA	13,69%	25,98%	(47,31%)
Depreciação/Amortização	(91.699)	(116.017)	(20,96%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Despesas Financeiras	(42.166)	(47.576)	(11,37%)
IRPJ/CSLL Diferido	2.386	-	-
IRPJ/CSLL	(24.034)	(10.897)	120,56%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(28.308)</b>	<b>48.888</b>	<b>(157,90%)</b>

A companhia divulga o EBITDA e margem EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012. Tendo em vista que a EBITDA é um dos principais indicadores utilizados pela companhia para mensurar a performance econômica e financeira, a divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade operacional de geração de caixa, mesmo não sendo uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

**Tabela 04.1 - Desempenho do Resultado Financeiro Ajustados**

Indicadores Financeiros	2T2017	2T2016	Variação %
<b>Faturamento líquido</b>	<b>929.411</b>	<b>859.971</b>	<b>8,07%</b>
Receita de Construção	18.573	147.248	(87,39%)
Receita de Serviços Técnicos	673	679	(0,88%)
Outorga Subdelegação	4.550	4.861	(6,40%)
Custo de Serviços	(444.907)	(448.658)	(0,84%)
Custo de Construção	(18.573)	(147.248)	(87,39%)
<b>Resultado bruto</b>	<b>489.727</b>	<b>416.853</b>	<b>17,48%</b>
Despesas Comerciais	(76.396)	(59.918)	27,50%
Despesas Administrativas	(267.574)	(247.172)	8,25%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	572	(1.727)	(133,12%)
Depreciação/Amortização	91.699	116.017	(20,96%)
<b>Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ganhos Atuariais	-	-	-
Despesas Tributárias	(7.275)	(8.082)	(9,99%)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>230.753</b>	<b>215.971</b>	<b>6,84%</b>
<b>Margem da EBITDA Ajustado</b>	<b>24,83%</b>	<b>25,11%</b>	<b>(1,14%)</b>
Depreciação/Amortização	(91.699)	(116.017)	(20,96%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos.	(103.548)	7.408	(1.497,79%)
Despesas Financeiras	(42.166)	(47.576)	(11,37%)
IRPJ/CSLL Diferido	2.386	-	-
IRPJ/CSLL	(24.034)	(10.897)	120,56%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(28.308)</b>	<b>48.888</b>	<b>(157,90%)</b>

A EBITDA ajustada, calculada desconsiderando as Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa conforme descrito na tabela 04.1, foi mensurada para o segundo trimestre de 2017 o valor de R\$ 230.753 o que representa um crescimento de 6,84% quando comparado com mesmo período do exercício anterior que foi mensurada em R\$ 215.971.

Já a relação entre a EBITDA ajustado sobre o faturamento líquido (margem EBITDA ajustado) foi de 24,83%, o que representa uma queda de 1,14% quando comparado com o montante do fechamento do exercício anterior que obteve uma margem de 25,11%.

## 4.1 Receita Bruta de Vendas

<sup>1</sup> No intuito de adequar o cálculo do EBITDA à Instrução Normativa CVM n.º 527 de 2012, foi procedido a retirada da análise "Despesas Tributárias" do Montante do EBITDA, uma vez que, o Art. 3º da Norma prevê que, ao resultado bruto será acrescido além do resultado financeiro líquido e das depreciações e amortizações, os tributos *incidentes sobre o Lucro*, o que não ocorre na análise "Despesas Tributárias" que, contempla os demais tributos como PIS/COFINS que, não têm como fato gerador a ocorrência de Lucro.



# Saneamento de Goiás S.A.

A receita bruta de vendas aumentou R\$ 76.585 no segundo trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano de 2016, esse valor representa um crescimento de 8,23%, perfazendo uma receita bruta total de R\$ 1.007.519 no período, contra R\$ 930.934 de receita bruta auferida no mesmo período do ano anterior conforme pode ser observado na tabela 5 abaixo.

**Tabela 05- Receita Bruta de Vendas**

Receitas	2 Tri 2017	2 Tri 2016	Varição %
<b>Água Residencial</b>	<b>461.547</b>	<b>428.487</b>	<b>7,72%</b>
Tarifa Social	2.671	2.785	(4,09%)
Comercial	60.871	56.161	8,39%
Comercial 2	491	573	(14,31%)
Industrial	14.907	15.092	(1,23%)
Pública	<b>36.834</b>	<b>35.523</b>	<b>3,69%</b>
Outras	9.297	7.745	20,04%
<b>Total água</b>	<b>586.618</b>	<b>546.366</b>	<b>7,37%</b>
<b>Esgoto Residencial</b>	<b>205.549</b>	<b>186.945</b>	<b>9,95%</b>
Residencial Social	1.043	1.038	0,48%
Comercial	47.896	43.415	10,32%
Comercial 2	359	409	(12,22%)
Industrial	7.283	6.914	5,34%
Pública	<b>21.674</b>	<b>20.134</b>	<b>7,65%</b>
Outras	356	366	(2,73%)
<b>Total esgoto</b>	<b>284.160</b>	<b>259.221</b>	<b>9,62%</b>
<b>Tarifa Mínima Fixa</b>	<b>142.390</b>	<b>126.469</b>	<b>12,59%</b>
Receita a Faturar de Água/Esgoto	(5.649)	(1.122)	403,48%
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.007.519</b>	<b>930.934</b>	<b>8,23%</b>
Deduções	(78.107)	(70.964)	10,07%
<b>Receita Líquida</b>	<b>929.411</b>	<b>859.970</b>	<b>8,07%</b>

## Principais variações e causas das observações apontadas no quadro acima

**4.1.1 Receitas de abastecimento de Água** - A receita total de abastecimento de água teve uma alta de 7,72%, atingindo uma receita total de R\$ 461.547, contra os R\$ 428.487 do mesmo período do exercício anterior. Nesse período houve queda no volume faturado de 1,3% o que retraiu o crescimento da receita desse serviço. Essa alta é decorrente do aumento no número de novas ligações, e reajuste da tarifa

**4.1.2 Receitas de Esgotamento Sanitário** - A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 9,62%, atingindo R\$ 284.160 mil, contra R\$ 259.221 mil do mesmo período do exercício anterior, resultado da combinação da revisão tarifária e elevação no incremento do número de ligações de esgoto sanitário e elevação do volume de esgoto faturado e reajuste da tarifa.

**4.1.3 Deduções da Receita Operacional Bruta** - As deduções da receita operacional bruta referem-se aos tributos de PIS, PASEP, COFINS e cresceram 10,07%, passando de R\$ 70.964 para R\$ 78.107. O acréscimo se deve ao aumento da Receita Bruta de Vendas e à incidência de tributos sobre as Receitas Financeiras.

**4.1.4 Receita Operacional Líquida** - A receita operacional líquida atingiu R\$ 929.411, contra R\$ 859.970 no mesmo período do ano anterior, crescimento de 8,07%. Contribuíram para a elevação da receita operacional líquida o aumento na receita de vendas de água residencial e esgoto, devido ao incremento de novas ligações de água e esgotos que ocorreram ao longo do segundo trimestre de 2017 além do reajuste da tarifa aplicado em julho de 2016.



# Saneamento de Goiás S.A.

**4.2 Custos dos Serviços Prestados** - Os custos de serviços prestados desconsiderando os de construção, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário totalizaram 356.393 apresentando elevação de R\$ 18.181, o que representa aumento de 5,38%, conforme demonstrado na tabela de composição de custos dos serviços prestados abaixo:

**Tabela 06- Composição dos Custos dos Serviços Prestados**

Descrição dos Custos	2 Tri 2017	2 Tri 2016	Varição R\$	Varição %
Pessoal	173.309	141.206	32.103	22,73%
Material	37.708	37.963	(255)	(0,67%)
Energia Elétrica	90.632	100.653	(10.021)	(9,96%)
Serviços de Terceiros	46.623	51.986	(5.363)	(10,32%)
Gerais	8.121	6.404	1.717	26,81%
<b>I - Subtotal</b>	<b>356.393</b>	<b>338.212</b>	<b>18.181</b>	<b>5,38%</b>
Amortização	88.462	85.606	2.856	3,34%
Amortização AVP	0	27.840	(27.840)	(100,00%)
Depreciação de Bens - Arrendamento	52		52	-%
<b>II - Subtotal</b>	<b>88.514</b>	<b>113.446</b>	<b>(24.932)</b>	<b>(21,98%)</b>
<b>Total (I - II)</b>	<b>444.907</b>	<b>451.658</b>	<b>(6.751)</b>	<b>(1,49%)</b>
Custo de construções	18.573	147.248	(128.675)	(87,39%)
<b>Total Geral</b>	<b>463.480</b>	<b>598.906</b>	<b>(135.426)</b>	<b>(22,61%)</b>

## Principais variações e causas dos Custos dos Serviços:

**4.2.1 Pessoal** - O gasto apurado com pessoal totalizou R\$ 173.309, apresentando um crescimento de R\$ 32.103, equivalente a um acréscimo de 22,73%. A elevação se deve basicamente ao reajuste salarial linear, entrada de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO e maior dispêndio com pagamento de férias e horas extras.

**4.2.2 Material** - Os gastos com materiais caíram em 0,67%. Os gastos caíram em decorrência nos dispêndios com materiais de tratamento, materiais de conservação e manutenção de sistemas e combustíveis e lubrificantes para veículos.

**4.2.3 Energia Elétrica** - O custo com energia elétrica totalizou R\$ 90.632, apresentando uma queda de 9,96% em relação ao período anterior. A queda no custo de energia elétrica está diretamente ligada a redução tarifária de 10,77% implementada pela companhia elétrica do estado de Goiás em outubro de 2016.

**4.2.4 Serviços de terceiros** - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram queda na ordem 10,32% se comparado ao mesmo período do ano anterior. A companhia vem implementando medidas para reduzir o custo com serviços de terceiros tais como redimensionamento das necessidades de serviços de terceiros, renegociações de contratos, implementação de ações estratégicas para seleção de prestadores de serviços.

**4.2.5 Gerais**- Os gastos com despesas gerais cresceram 26,81%. A rubrica que teve maior representativa neste grupo de despesas destaca-se às relacionadas a conduções e viagens.

**4.3 - Despesas Administrativas** - Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou um crescimento de R\$ 20.402 no segundo trimestre de 2017 se comparado ao mesmo período do ano de 2016. Em termos percentuais o crescimento foi de 8,25% no período conforme demonstrado na tabela 7.



# Saneamento de Goiás S.A.

**Tabela 07- Composição das Despesas Administrativas**

Despesa	2T2017	2T2016	Varição R\$	Varição %
Pessoal	232.242	198.021	34.221	17,28%
Material	2.347	4.264	(1.917)	(44,96%)
Serviços de Terceiros	28.207	40.329	(12.122)	(30,06%)
Remuneração de Concessão	0	0	0	-
Gerais	1.691	2.069	(378)	(18,27%)
<b>I - Subtotal</b>	<b>264.487</b>	<b>244.683</b>	<b>19.804</b>	<b>8,09%</b>
Depreciação	2.260	2.329	(69)	(2,96%)
Depreciação do custo atribuído	221	160	61	38,13%
Depreciação Bens-Arendamento	606		0	
<b>II - Subtotal</b>	<b>3.087</b>	<b>2.489</b>	<b>598</b>	<b>24,03%</b>
<b>Total Geral (I + II)</b>	<b>267.574</b>	<b>247.172</b>	<b>20.402</b>	<b>8,25%</b>

**4.3.1 - Pessoal** - O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 17,28% se deve basicamente ao reajuste salarial linear, aumento nas demais despesas de verbas salariais aliado ao crescimento vegetativo da folha de pagamento e as contratações de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO. Nessa rubrica, a companhia também contabilizou uma despesa não recorrente na ordem de R\$ 24 milhões referente a acordo judicial de causa trabalhista.

**4.3.2 - Materiais** - Os gastos com materiais diminuíram em 44,96%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de manutenção de sistemas, material de conservação e reparação de outros bens.

**4.3.3 - Serviços de Terceiros** - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma redução de 30,06% apresentando um montante total despendido de R\$ 28.207 contra R\$ 40.329 contabilizados no mesmo período do ano anterior. Nesse item, destacamos serviços de limpeza higiene e vigilância, anúncios e editais.

**4.3.4 - Despesas Gerais** - Estes gastos apresentaram queda de 18,27% no segundo trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016.

**4.4 Despesas Comerciais** - Os gastos com o sistema comercial da Companhia tiveram crescimento de 27,50% o que representa uma variação de R\$ 16.478, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**Tabela 08- Composição das Despesas Comerciais**

Despesas Comerciais	2T2017	2T2016	Varição R\$	Varição(%)
Pessoal	21.976	17.514	4.462	25,48%
Material	176	286	(110)	(38,46%)
Serviços de Terceiros	29.240	18.341	10.899	59,42%
Remuneração de Concessão	24.298	23.193	1.105	4,76%
Gerais	608	503	105	20,87%
<b>I - Sub total</b>	<b>76.298</b>	<b>59.837</b>	<b>16.461</b>	<b>27,51%</b>
Depreciação	28	78	(50)	(64,10%)
Depreciação do custo atribuído	1	3	(2)	(66,67%)
Depreciação Bens-Arendamento	69		0	
<b>II - Sub Total</b>	<b>98</b>	<b>81</b>	<b>17</b>	<b>20,99%</b>
<b>Total Geral (I + II)</b>	<b>76.396</b>	<b>59.918</b>	<b>16.478</b>	<b>27,50%</b>



# Saneamento de Goiás S.A.

## Principais variações são

**4.4.1 - Pessoal** - A elevação nos gastos apurados com pessoal foi de 25,48%. Essa elevação nos gastos com pessoal das despesas comerciais é reflexo da elevação das despesas com férias do período o que puxou em cascata as demais verbas vinculadas.

**4.4.2 - Materiais** - Os gastos com materiais diminuíram em 38,46%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de expediente e desenho e despesas com combustíveis e lubrificantes para veículos.

**4.4.3 - Serviços de Terceiros** - Os serviços de terceiros tiveram aumento de 59,42%. Destaca-se os custos com Serviço de Limpeza, Higiene e Vigilância e o Serviço de Recebimento Pagamento Tarifa. Nesse item, destacamos um ajuste contábil que transferiu a contabilização das despesas com leitura, entrega, corte e religação e recadastramento da estrutura administrativa para o comercial e impactou no crescimento dessa despesa para área comercial.

**4.4.4 - Gerais** - Os gastos com despesas gerais tiveram elevação de R\$ 105. A reorganização organizacional incorporou no comercial novas atividades que demandam gastos gerais para execução do serviço.

**4.5 - Provisão/Reversão-Perdas/Recuperação de Créditos Prescritos:** Constituídas para cobertura de eventuais perdas, consideradas suficientes pela administração e assessores jurídicos, relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis, comerciais e eventuais questionamentos das autoridades tributárias, nas instâncias administrativas e judiciais, através de estimativa confiável do montante da obrigação, conforme permite a deliberação CVM nº 594/09.

São reconhecidas pela Companhia, porque a mesma possui obrigação legal ou não formalizada presente, como consequência de um evento passado, podendo ser provável a saída de recursos para liquidar a obrigação.

**Tabela 09 - Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos**

Reversões	2T 2017	2T 2016	Variação (%)
Reversão de provisão p/ contingências	32.745	30.921	5,90%
Reversão de provisão p/ perdas e devedores	11.441	7.270	57,37%
Rev.Provisão Atuarial	0	0	
Reversão da Prov. perdas estimadas p/estoque	22	13	69,23%
Recuperação de créditos prescritos	12.296	8.309	47,98%
Reversão Prog. Desligamento Incentivado -PDI	961	2.435	(60,53%)
<b>Total de Reversões</b>	<b>57.465</b>	<b>48.948</b>	<b>17,40%</b>
<b>Provisões</b>			
Perdas Créditos Prescritos	(35.764)	(23.236)	53,92%
Provisão para Contingências	(10.913)	(4.549)	139,90%
Perdas Estimadas Liquidação Duvidosa	(39.772)	(13.217)	200,92%
Provisão para Perdas/Estoque	(36)	(13)	176,92%
Provisão Prog.Desligamento Incentivado -PDI	(74.528)	(524)	14122,90%
<b>Total de Provisões</b>	<b>(161.013)</b>	<b>(41.539)</b>	<b>287,62%</b>
<b>Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos</b>	<b>(103.548)</b>	<b>7.409</b>	<b>(1.497,60%)</b>

Em relação a rubrica que teve maior impacto na elevação das provisões destacamos a provisão de desligamento incentivado que foi implementado e efetivado no segundo trimestre de 2017. O PDI teve adesão de 417 funcionários que serão desligados entre os meses de julho a outubro de 2017. O retorno esperado pela companhia com a implementação do PDI é uma redução de despesa na ordem de R\$ 8 milhões ao mês.





# Saneamento de Goiás S.A.

**4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas** - Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. O resultado financeiro apresentado no período foi de (R\$ 86.068), o montante representou uma variação negativa de -37,77% em relação ao exercício de 2016. Houve redução de despesas com juros, encargos, correções e variações cambiais o que influenciou na melhora do resultado financeiro do período.

**Tabela 10 - Receitas e Despesas Financeiras Líquidas**

Descrição	2T2017	2T2016	Variação R\$	Variação %
Juros/Multas	28.059	28.515	(456)	(1,60%)
Correção Monetária	11.312	7.443	3.869	51,98%
Variação Cambial	4.531	27.051	(22.520)	(83,25%)
Ajuste a Valor Presente		27.729	(27.729)	(100,00%)
<b>Total de Receitas financeiras</b>	<b>43.902</b>	<b>90.738</b>	<b>(46.836)</b>	<b>(51,62%)</b>
Juros/ Encargos e Outras Despesas	(71.894)	(116.327)	44.433	(38,20%)
Descontos Concedidos		(795)	795	(100,00%)
Correção Monetária	(6.654)	(11.012)	4.358	(39,58%)
Variação Cambial	(6.057)	(5.989)	(68)	1,14%
<b>Ajuste a Valor Presente -Subdelegação</b>	<b>(1.463)</b>	<b>(4.191)</b>	<b>2.728</b>	<b>(65,09%)</b>
<b>Total de Despesas financeiras</b>	<b>(86.068)</b>	<b>(138.314)</b>	<b>52.246</b>	<b>(37,77%)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(42.166)</b>	<b>(47.576)</b>	<b>5.410</b>	<b>(11,37%)</b>

**4.7 Lucro Líquido** - A companhia acumulou um prejuízo de R\$ 28.308 no segundo trimestre de 2017. O prejuízo se deve basicamente ao lançamento contábil sem efeito de caixa referente a provisões, reversões, perdas contribuíram para o prejuízo da companhia e a contabilização de uma despesa não recorrente referente a acordo judicial trabalhista.

**4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA e EBITDA ajustado** - A companhia gerou um EBITDA de R\$ 127.205, valor 43,05% inferior ao exercício anterior, que foi de R\$ 223.379. Já o EBITDA ajustado perfez uma geração de caixa de R\$ 230.753, o que representa um crescimento de 6,84% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação a margem EBITDA, no segundo trimestre de 2017 foi apurado uma margem de 13,69%, enquanto a margem EBITDA ajustada foi de 24,83%. Como já mencionado, o lançamento de despesas que efetivamente não tem efeito de caixa no segundo trimestre de 2017 levaram a uma redução no EBITDA, conseqüentemente houve queda da margem EBITDA.

Considerando apenas as receitas e despesas que efetivamente tenham efeito de caixa, no segundo trimestre de 2017 a companhia fechou o período com uma margem EBITDA Ajustado de 24,83%, o que representa uma queda de 1,14%. Esse resultado é reflexo principalmente do aumento das despesas administrativas e comerciais da companhia.

## 5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da companhia, procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente ao segundo trimestre de 2017 em comparação com mesmo período do exercício anterior.

**Tabela 11 - Estrutura Patrimonial**

Balço Patrimonial	2T 2017	4T 2016	Variação R\$	Variação %
Ativo circulante	421.197	359.471	61.726	17,17%



# Saneamento de Goiás S.A.

Ativo não circulante	4.369.503	4.418.162	(48.659)	(1,10%)
<b>Total do ativo</b>	<b>4.790.700</b>	<b>4.777.633</b>	<b>13.067</b>	<b>0,27%</b>
Passivo circulante	774.534	749.011	25.523	3,41%
Passivo não circulante	1.448.061	1.497.336	(49.275)	(3,29%)
Patrimônio líquido	2.568.105	2.531.286	36.819	1,45%
<b>Total Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>4.790.700</b>	<b>4.777.633</b>	<b>13.067</b>	<b>0,27%</b>

## 5.1 Ativo Circulante

**5.1.1 Disponibilidades** - As disponibilidades apresentaram um aumento de R\$ 58.953 representando uma elevação de 159,17%. Esta variação deve-se, entre outros aspectos, as aplicações financeiras e conta corrente/arrecadação.

**5.1.2 Contas a receber de clientes** - A rubrica contas a receber de clientes recuou R\$ 15.702 ou variação negativa 7,05%. A diminuição se deve ao reconhecimento contábil de créditos prescritos e valores a faturar água/esgoto.

**5.1.3 Estoques** - A conta estoques teve um acréscimo de R\$ 4.272, saldo maior de materiais para estações de tratamento, tubos, conexões para redes e adutoras.

## 5.2 Ativo não Circulante

**5.2.1 Intangível** - Essa rubrica, que passou a veicular no balanço patrimonial em 2010, decorrente de adequações da Companhia às normas internacionais de contabilidade. O intangível, composto basicamente pelos bens utilizados nos sistemas de água e esgoto vinculados às concessões municipais, teve redução de R\$ 58.572, o que representa uma variação negativa de 1,62%, sendo seu valor em 30 de junho de 2017 de R\$ 3.564.551.

## 5.3 Passivo Circulante

**5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo** - Apresentou um saldo de R\$ 185.098 no segundo trimestre de 2017, contra R\$ 194.864 no fechamento do exercício de 2016. Redução decorrente do encerramento antecipado do contrato de empréstimos de cinco instituições bancárias. Houve apenas uma nova captação no segundo trimestre de 2017.

**5.3.2 Fornecedores** - A conta de fornecedores de curto prazo apresentou um saldo de R\$ 193.169, contra R\$ 260.351 do fim do exercício de 2016, o que representa queda de 25,80%. A redução da conta fornecedores reflete a nova política de pagamentos implantada na companhia, com adoção de procedimentos de auditoria mais robustos sobre faturas

**5.3.3 Parcelamentos** - Saldo de R\$ 47.960 com aumento de R\$ 13.149 em relação ao período anterior. A variação se deve principalmente ao reconhecimento da companhia de crédito devido aos empregados, face ao acordo do processo trabalhista firmado junto do sindicato dos trabalhadores da categoria.

## 5.4 Passivo não Circulante

**5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo** - Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou queda de 9,57% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2016. Essa queda é esperada, tendo em vista que houve a liquidação antecipada de alguns contratos.

**5.4.2 Parcelamentos** - Essa conta sofreu queda de 66,06% no segundo trimestre de 2017. A companhia se beneficiou da Medida Provisória nº 766/2017 que instituiu o Programa de Regularização Tributária junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, regulamentado pela Instrução Normativa RFB nº 1687/2017 e Portaria PGFN nº 152/2017.

A Companhia possuía parcelamentos previdenciários e não previdenciários junto a RFB. Com



# Saneamento de Goiás S.A.

---

a regulamentação do mencionado programa, após análise dos precitados dispositivos legais, a SANEAGO aderiu ao programa em 06/03/17 tendo em vista a possibilidade de se utilizar como pagamento prejuízo fiscal acumulado. A opção foi de pagar 24% da dívida em 24 prestações mensais. O saldo remanescente será amortizado através de prejuízo fiscal acumulado.

**5.5 Patrimônio Líquido** - O patrimônio líquido teve crescimento 1,45%, em relação ao encerramento do exercício de 2016, atingindo um montante de R\$ 2.568.105. Tal variação decorre do prejuízo acumulado e também da alteração no capital social no período, já que houve integralização por parte do Estado de Goiás em abril de 2017.

## A Administração